

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG**  
**PEDAGOGIA**  
**FRANCIELE FIGUEIREDO FERREIRA**

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A INCLUSÃO DO PORTADOR DE  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM SALA DE AULA**

**Varginha**  
**2015**

**FRANCIELE FIGUEIREDO FERREIRA**

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A INCLUSÃO DO PORTADOR DE  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof. Ms. Ernani de Souza Guimarães Júnior.

**Varginha  
2015**

**FRANCIELE FIGUEIREDO FERREIRA**

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A INCLUSÃO DO PORTADOR DE  
DEFICIÊNCIA EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro  
Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré  
requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca  
Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em

---

Prof. Ms. Ernani de Souza Guimarães Júnior

---

Prof. Dra. Terezinha Richartz

---

Prof. Me. Mônica Maria Avelar Grandi

OBS.:

Dedico este trabalho a minha irmã que hoje já não está entre nós, mas que foi um exemplo de pessoa. Mesmo com sua deficiência nos ensinava a ser forte e humilde diante de todo o preconceito sofrido, e a lutar com muita força, fé e coragem para superar todas as dificuldades. A saudade é grande, mas o amor que nos une será sempre maior. Hoje ela é minha inspiração para continuar mesmo com todos os obstáculos. A você Ana Paula, com todo meu amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força a cada momento e não me deixou desistir, mesmo com todas as dificuldades encontradas. Agradeço aos meus pais Rosa Lia e Antonio e meu irmão Michael, por sempre me motivarem e mostrar que seria possível vencer. Agradeço a minha irmã Ana Paula que foi minha inspiração para que essa monografia fosse concluída. Agradeço o meu noivo Levyr que sempre esteve ao meu lado me dando força e carinho. E a todas as pessoas que acreditaram em mim, para que esse sonho enfim pudesse ser alcançado.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma em que nos acostumamos a ver o mundo.” (Albert Einstein)

## RESUMO

Este trabalho descreve as dificuldades encontradas para a inclusão do portador de deficiência em sala de aula, de forma especial do deficiente auditivo. O propósito deste trabalho é mostrar as dificuldades que um aluno com deficiência auditiva encontra para ser incluído em uma escola comum e na sociedade. Com o trabalho de inclusão tem como objetivo conseguir futuramente um país mais digno e justo sem qualquer discriminação por conta das diferenças das pessoas. Pretende-se mostrar que mesmo cada um sendo diferente do outro, todos tem a mesma capacidade e o mesmo direito de conviver em sociedade. Essa união entre sociedade, escola e inclusão seria muito benéfica para todos, pois ao conseguir melhorar a convivência. No ambiente escolar o trabalho mostra que uma boa adaptação em escolas e um bom atendimento com profissionais preparados seriam muito importante para que o desenvolvimento das pessoas deficientes e seria uma ótima forma de ensinar desde cedo que a inclusão faz parte do nosso dia a dia. O estudo, uma revisão bibliográfica, demonstrou que o portador de deficiência auditiva encontra uma enorme dificuldade para ser incluído. Existe um grande preconceito por parte das escolas regulares, falta de capacitação dos profissionais e de adequação das estruturas físicas para recebê-los. Tudo isso faz pensar que, mesmo diante do pertencimento a uma escola regular, ainda existe o preconceito e a discriminação do portador de deficiências.

**Palavras-chave:** as dificuldades. Inclusão. A deficiência auditiva.

## **ABSTRACT**

*This paper describes the difficulties encountered in the inclusion of handicapped in the classroom, especially the hearing impaired manner. The purpose of this work is to show the difficulties that a student with hearing loss is to be including in a common school and society. With the inclusion work aims to succeed in the future a more dignified and fair parents without discrimination because of the differences in people. The aim is to show that even each being different from the other, everyone has the same capacity and the same right to live in society. This union between society, school and inclusion would be very beneficial for everyone, because we could improve the relationship. In the school environment work shows that a good adaptation in schools and good service with trained professionals would be very important for the development of the disabled and would be a great way to teach early on that the inclusion is part of our daily lives. The study, a literature review showed that the hearing impaired is a huge difficulty to be included. There is a lot of prejudice on the part of mainstream schools, lack of professional training and adequacy of physical structures to receive them. All this suggests that, despite the belonging to a class of her regular school, there is still prejudice and the shortcomings of carrier discrimination.*

**Keywords:** *Difficulties. Inclusion. Hearing impairment.*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>A DISCRIMINAÇÃO DO DEFICIENTE.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>DESAFIOS PARA A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Desafios para inclusão diante da sociedade.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>BENEFÍCIO DA INCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever as dificuldades encontradas para a inclusão do portador de deficiência em sala de aula, de maneira especial do deficiente auditivo ou surdo. Busca descrever os preconceitos e falta de capacitação por parte das escolas na condução do processo de ensino-aprendizagem desses alunos. O problema central que norteia o trabalho é: quais as dificuldades encontradas para a inclusão do portador de deficiência em escolas regulares?

O aluno com deficiência encontra muitas dificuldades para ser incluído na rede de ensino regular. Para receber esses alunos a escola tem que apresentar uma estrutura dinâmica que favoreça sua aprendizagem, além de disponibilizar profissionais adequados para acompanhá-los durante a aula. No caso do deficiente auditivo o professor tem que utilizar a língua de sinais para a sala toda, afim dos colegas aprenderem a se comunicar com ele. O que se observa, no entanto, é que devido a todas essas exigências, as escolas não aceitam os alunos com deficiência, principalmente por não terem estrutura adequada para recebê-los.

A escolha desse tema se justifica ainda pela autora ter tido uma irmã com deficiência auditiva, e por presenciar os vários preconceitos e exclusões pelos quais passou nas escolas de ensino regular. Seu caso era de surdez profunda. As escolas não a aceitavam, argumentando que ela não estava acompanhando o rendimento da turma e mandavam-na de volta para a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). As escolas não disponibilizavam profissionais de língua de sinais, e nem de uma professora auxiliar para acompanhá-la. Em decorrência dessa dificuldade surgiu o estímulo para aprofundamento no assunto, já que isso causava um sentimento de revolta e indignação, uma vez que a criança adorava ir para à escola. Infelizmente essa criança veio a falecer sem ter sido aceita em escola de ensino regular.

Ressaltam-se as contribuições que este trabalho pode oferecer para as escolas regulares que apresentam dificuldades para aceitação e inclusão do deficiente, sendo motivo que justifica sua importância. Vale ainda mencionar que não existem muitos trabalhos científicos nessa direção, em especial voltados para inclusão de crianças deficientes auditivas em escolas públicas regulares.

A partir desse propósito, utilizar-se-á da pesquisa bibliográfica para desenvolver o assunto.

Pesquisa bibliográfica segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66)

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico. Pretende-se, assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Esse trabalho traz consigo o desejo de fazer com que as escolas busquem alternativas para se adaptarem e apresentarem profissionais preparados para receber os portadores de qualquer tipo de deficiência. Acredita-se que com isso a sociedade irá dar um grande passo para o fim do preconceito e a inclusão social.

O presente trabalho está organizado em quatro partes, sendo a primeira uma breve contextualização da exclusão dos deficientes e a segunda como esse processo se efetiva no ambiente escolar, com um subtítulo que entra os desafios encontrados diante da sociedade. A terceira parte é sobre as leis que englobam o deficiente como um portador de direitos iguais diante aos outros, contando com um subtítulo sobre os direitos que o deficiente tem de uma educação de qualidade.

## 2 A DISCRIMINAÇÃO DO DEFICIENTE

A discussão aqui proposta se iniciará pelo registro da discriminação do deficiente em sala de aula e na sociedade, qualquer que seja sua deficiência. Dando uma ênfase maior para o deficiente auditivo e os preconceitos criados pela sociedade diante de todos os tipos de deficiência.

O movimento de inclusão social começou incipientemente na segunda metade dos anos 1980 nos países mais desenvolvidos, tomou impulso na década de 1990 também em países em desenvolvimento e está se desenvolvendo fortemente nos primeiros 10 anos do século 21, envolvendo todos os países. Este movimento tem por objetivo a construção de uma sociedade justa e igualitária para todas as pessoas, sob a inspiração de novos princípios, dentre os quais se destacam:

- Celebração das diferenças,
- Direito de pertencer,
- Valorização da diversidade humana,
- Solidariedade humanitária,
- Igual importância das minorias,
- Cidadania com qualidade de vida.

Desde desenvolvimento da inclusão, a sociedade tem por objetivo se tornar mais justa e acessível a todos, daí vieram alguns princípios, pois todas as pessoas são diferentes e cada um com sua diferença tem um potencial. Todos têm direito de pertencer à sociedade, empresas, escola sem nenhum tipo de exclusão, além de ser valorizado por sua capacidade. Ninguém é menor que o outro por ser diferente. Muitas vezes é essa diferença que mostra o tamanho da capacidade de alguém que mesmo com limitações consegue vencer na vida e ter uma ótima qualidade de vida. (SASSAKI, 2006).

‘A deficiência auditiva ou surdez é uma das principais deficiências físicas que acomete o indivíduo em qualquer fase da vida, implicando a quem a adquire limitações no desempenho de atividades sociais’. (RUSSO; ALMEIDA, 1995 apud MACHADO; TRES; OLIVEIRA, 2011).

Esse tipo de deficiência traz grandes consequências para o convívio do portador, onde a própria sociedade lhe impõe limitações de integração.

[...] nos estudos de Surdos não se utiliza a expressão ‘deficiente auditivo’ numa tentativa de re-situar o conceito de surdez, visto que esta expressão é a utilizada, com preferência, no contexto médico-clínico, enquanto que o termo ‘Surdo’ está mais afeito ao marco sócio-cultural da surdez. Nestes Estudos se enfatiza a diferença, e não a deficiência, porque “cremos que é nela que se baseia a essência psicossocial da surdez: ele (o Surdo) não é diferente unicamente porque não ouve, mas porque desenvolve potencialidades psicoculturais diferentes das dos ouvintes (SÁ, 2006 apud SILVA, 2009, p. 23).

Os surdos, como preferem chamar alguns autores, são diferentes só na forma de como desenvolvem suas potencialidades diante da sociedade, o que sugere que a deficiência não existe

enquanto ato, mas está na cabeça de quem tem preconceito. O que realmente existe é a diferença de como eles exercem as suas capacidades.

Para Sasaki (2006) a tradicional pratica da integração social não só é insuficiente para acabar com a discriminação que há contra este segmento populacional, mas também é muito pouco para propiciar a verdadeira participação plena com igualdade de oportunidade.

Até hoje essa pratica de integração social não se mostra efetiva, pois a discriminação ainda se manifesta em grande numero. O objetivo é acabar com o preconceito e a discriminação pelo deficiente, mas a falta de conscientização das pessoas ainda continua sendo o maior dos problemas para combater o preconceito diante das pessoas com deficiências, de forma geral.

Massot (2012) acrescenta que a sociedade demonstra um preconceito muito grande para com os deficientes auditivos. Essas pessoas são completamente excluídas pela sociedade e muitas vezes sofrem agressões pelo fato de serem diferentes.

As pessoas com deficiência passam por muitos julgamentos e críticas diante da sociedade, essas ações nem sempre são somente através de exclusão, muitas vezes são levadas pelo lado da violência. Esse tipo de coisa acontece em decorrência do lado preconceituoso das pessoas e por falta de paciência e compreensão.

Massot (2012) afirma ainda que “o ‘diferente’ passa a ter significados simbólicos de ‘nativo’ e ‘incapaz’, aquele que mantido na margem para agir de forma “inadequada” preconizada e predominada pela sociedade, em um continuo exercício de controle social”.

Para a sociedade, o fato de deficientes serem diferentes do que condicionou chamar “pessoas normais” gera uma série de complicação para a vida dos deficientes. Esses deficientes sofrem um preconceito muito grande, sendo julgados como incapazes para realizar tarefas. Para a sociedade eles não têm capacidade de realizar um trabalho devido à sua deficiência. Forma-se assim um controle social pela sociedade onde eles passam a ser excluídos.

A configuração dinâmica desses inúmeros aspectos tem o potencial de gerar julgamentos preconceituosos que por sua vez, se traduzem em ações de discriminação, seja em atos explicitamente violentos, seja em questões veladas e sutis, mas não menos eficientes que as primeiras. (MASSOT, 2012, p. 37).

No caso específico de indivíduos acometidos de surdez, estes sempre foram discriminados e considerados dignos de pena e vítimas da incompreensão de toda a sociedade e até mesmo da própria família (SAKCS, 1998 apud MACHADO; TRES; OLIVEIRA, 2011).

A sociedade e a família muitas vezes não dão apoio a essas pessoas, os deixam sofrerem preconceitos e serem julgados como incapazes de exercer qualquer função. Tais comportamentos causam sofrimento e uma sensação de fracasso. A oportunidade deve ser para todos e muitos deficientes são capazes de exercer a mesma função que pessoas sem qualquer tipo de deficiência.

Uma sociedade inclusiva garante seus espaços a todas as pessoas, sem prejudicar aquelas que conseguem ocupá-los só por méritos próprios. (SASSAKI, 2006).

Muitas pessoas pensam que ao adotar a inclusão eles sairiam prejudicados, mas isso não acontece, pois todos tem seu espaço na sociedade. E esse mesmo espaço é garantido por méritos conquistados que o deficiente é capaz de demonstrar através de uma oportunidade.

Abordaremos no próximo tópico, os desafios para a inclusão diante da sociedade.

### 3. OS DESAFIOS PARA INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

A partir das mudanças conceituais explicitadas acima, a questão da inclusão tornou-se quase uma obsessão no ambiente educacional. Muito disso se deve ao que é colocado por Amorim:

Atualmente, inclusão é a palavra de ordem no âmbito da escola. Até um tempo atrás, somente a existência de escolas especiais, destinadas a deficientes, bastava para que se acreditasse na igualdade de oportunidades entre deficientes e pessoas ditas normais. Com o entendimento de que frequentar escolas especiais não significa inclusão, pelo contrário, reforça ainda mais a exclusão, no sentido de delimitar o espaço destinado aos deficientes, e com a comprovação de que a evolução da criança deficiente é ainda maior quando, além de frequentar a escola especial, frequenta em outro período uma escola regular, houve um intenso trabalho para incluir deficientes no ambiente escolar regular (AMORIM, 2010 apud ESPOTE; SERRALBA; COMIN, 2013, p.78).

Segundo Amorim para a sociedade ter um espaço como as escolas especiais já eram consideradas como igualdade de oportunidade já que teriam uma escola para frequentar. Mas como o tempo a sociedade foi entendendo que somente o frequentar escolas especiais não mostrava nenhum tipo de inclusão, pois esses deficientes ficavam com um local restrito, longe da sociedade. Com o intenso trabalho para que a inclusão acontecesse fez com que essas pessoas deficientes conquistassem o direito de frequentar o ambiente escolar regular.

No entanto, a essa busca de inclusão, não se acompanhou uma preparação, tanto da escola quanto dos profissionais envolvidos, de modo a realizar um processo de inclusão na verdadeira concepção do termo.

São muitos os desafios da inclusão das pessoas com deficiência na rede regular de ensino. Essa inclusão se trata do acesso, ingresso e permanência dos referidos alunos em nossas escolas como bons discentes, e não como números de matrículas ou como mais um aluno na sala de aula do ensino regular. É preciso uma presença integrada com os demais colegas, de forma participativa, de modo a compartilhar a experiência de pertencer ao meio que se busca a integração. (CARVALHO, 2003 apud RAMOS, 2011, p. 400).

Os desafios para a inclusão são muitos só que o maior deles é incluir o deficiente em sala de aula e fazer com que a permanência seja satisfatória, com participações nas aulas e interação dos colegas e não só coloca-los como números de matrículas.

Estabelece o artigo 206, I, da Constituição Federal/88, que: ‘Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; [...]’. O artigo 208, III, do mesmo diploma legal, por sua vez, dispõe que: ‘Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] III – atendimento educacional especializado aos portadores de

deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; [...]’, É inspirada nessa garantia educacional que surgiu a política nacional de inclusão, que vem causando diversas discussões por se tratar de uma situação nova e de difícil aplicabilidade. (RAMOS, 2011, p. 399-400)

Diante da Constituição Federal todos tem o direito de permanecer na escola e de receber diploma legal. O estado tem o dever de garantir atendimento especializado para o portador de deficiência. A inclusão para a escola é uma situação difícil, pois tem que mudar toda sua forma de lidar com o aluno e de enfrentar as dificuldades encontradas.

O princípio de direitos iguais implica que as necessidades de cada um e de todos são de igual importância e que essas necessidades devem ser utilizadas como base para o planejamento das comunidades e que todos os recursos precisam ser empregados de tal modo que garantam que cada pessoa tenha oportunidade igual de participação. (SASSAKI, 2006, p.39).

É de suma importância que a sociedade e a comunidade escolar tenham a preocupação de planejar os seus ambientes de maneira que todos tenham acesso e garantam a sua participação sem exclusão por deficiência. Um país sem barreiras e sem limitações é o que se precisa para acabar com o preconceito diante das deficiências.

Os estudantes portadores de deficiência auditiva devem ser incluídos no ensino regular, sendo que isso deve ocorrer desde cedo, através de recursos que ajudem a superar barreiras no caminho educacional, exercendo, assim, a cidadania, conforme os princípios constitucionais pátrios. Para tanto, a inclusão de pessoa com surdez na escola regular precisa do auxílio de meios e ferramentas de aprendizagem. (DAMÁSIO, 2007 apud RAMOS, 2011, p. 405).

A inclusão do deficiente auditivo deve acontecer desde cedo para que o mesmo consiga enfrentar os obstáculos durante o seu percurso educacional, seu aprendizado deve ser mediante as ferramentas especializadas para fácil adaptação e desenvolvimento conforme os princípios pátrios.

Mais uma vez, portanto, a criança é duplamente personalizada pelo seu quadro e por suas dificuldades, além de ser calculada a medida a partir da média das crianças ‘normais’. E assim o olhar do professor tende a se restringir as (pseudo) dificuldades que a criança apresenta ao invés do direcionamento de um olhar sobre seu potencial e também sobre as possibilidades de atuação com ela. (MASSOT, 2012, p. 55).

As crianças com deficiência são medidas por seus atos a partir dos atos das crianças normais. Com essa comparação o professor vem enxergando somente suas dificuldades diante

das outras crianças. E não conseguem mudar seus olhares para ver maneiras e possibilidades diferentes de mostrar seu potencial.

A deficiência auditiva é um dos problemas mais desafiadores dentro da educação, uma vez que atrapalha a recepção da linguagem e a sua produção. Assim, a maior dificuldade para as pessoas portadoras de deficiência auditiva é a comunicação, que dificulta sua convivência com as demais pessoas e a sua inserção social. O desenvolvimento intelectual, social e emocional da pessoa surda, está ligado a atitudes da comunidade e dos pais. Mais um ponto importante para o desenvolvimento do surdo é o diagnóstico, que quanto mais precocemente for realizado e iniciado o trabalho educacional, melhor será seu desenvolvimento pessoal e social. (TESSARO, 2005, apud RAMOS, 2011, p. 405).

A deficiência auditiva traz consigo o desafio de fazer com que esse aluno consiga desenvolver a linguagem e se alfabetizar. Esse trabalho requer a participação de todos, incluindo pais, alunos e professores, já que seu desenvolvimento está ligada a pessoas que estão envolvidas no seu meio de convívio.

A criança com deficiência pode ser diferente, mas isso não significa que ela não tenha potencial e capacidade para aprender. Mesmo com sua deficiência elas possuem a mesma possibilidade de aprendizagem que uma criança normal. “Porém, a experiência mostra igualmente que uma escola regular despreparada para a inclusão corre o pior de todos os riscos: abandonar criança na sala de aula, ou seja, incluir, excluindo”. (CARNEIRO, 2008, p. 110).

A escola que não tem estrutura e mesmo assim acolhe a criança com deficiência deixa a criança jogada, abandonada dentro da sala de aula, sem dar o apoio e a atenção que ela necessita. A partir disso pode-se inferir que essa escola inclui a criança em sala de aula, mas a exclui nas suas necessidades. O deficiente auditivo quando vão ser incluídos na rede particular os professores medem suas atitudes através das atitudes dos alunos normais, surgindo assim varias restrições, ou seja, a escola acolhe o aluno o inclui em sala de aula, mas mesmo ele estando incluído ele está sofrendo com a exclusão que surge de dentro da sala, pois os professores e colegas não o tratam como alguém normal. E a escola quando inclui nem sempre tem estrutura para recebê-lo o que lhe causa muitas dificuldades e constrangimento. A considerar que o aluno com deficiência tem os mesmos direitos que um aluno normal, a escola tem que lhe incluir e lhe oferecer uma ótima educação, sem preconceitos.

A educação dos surdos requer uma grande reflexão dos profissionais durante toda a sua trajetória, pois, o desafio da inclusão dessas crianças é grande. “A educação de surdos continua sendo polêmica e exigindo dos profissionais da área uma constante reflexão sobre os caminhos a serem percorridos e as possíveis atuações do professor no contexto escolar”. (SILVA; KAUCHAKJE; GESSUELI, 2003, p. 147).

A polêmica sobre a educação de surdos acontece porque para um professor conseguir um contexto escolar adequado, deve estar em constante reflexão e atualização nos estudos. Fato é que, quando se analisa o fenômeno da exclusão sob a ótica das escolas, um ambiente de inclusão por excelência, a realidade não aponta diferenças em relação à sociedade em geral. Os deficientes auditivos encontram muitos preconceitos por parte das escolas regulares, uma vez que estas instituições os julgam incapazes de serem incluídos. Diante disso, o deficiente auditivo encontra muitas dificuldades e desafios para que sua inclusão aconteça.

A garantia de uma educação com igualdade e respeito às diferenças é o objetivo que as políticas criadas para concretizar os direitos fundamentais devem alcançar. A educação é um dos direitos garantidos constitucionalmente a todos os brasileiros e estrangeiros residentes neste país, independentemente de raça, sexo, idade e condição física ou mental, pois toda discriminação e exclusão institucional-educacional é vedada. (RAMOS, 2011, p. 399).

A educação é garantida constitucionalmente para todos independente de suas diferenças, não podendo haver nenhum tipo de exclusão por parte da escola. É garantido também o respeito diante da mesma para que todos tenham oportunidade de alcançar seus objetivos.

Como já citado, a inclusão é a melhor forma de garantir o fim do preconceito, já que ele é somente um juízo pré-concebido que se manifesta numa atitude discriminatória diante do diferente e desconhecido. A integração dessa criança em escolas regulares e na sociedade depende do fim desse preconceito e a aceitação dela em todos os lugares sem discriminações, pois, é de direito dela ser incluída em todo e qualquer lugar.

Trataremos a seguir dos direitos a uma educação de qualidade, princípio básico para uma inclusão que reproduza as suas motivações em essência.

### 3.1 desafios para a inclusão diante da sociedade

O tema a ser destacado nesse tópico são os desafios para a inclusão, uma vez que os deficientes auditivos encontram muitas dificuldades para poder se incluir na sociedade e principalmente em sala de aula comum.

O conceito de inclusão surge no Brasil a partir da década de 1980, mas é a partir da década de 1990 que ganha força com propósitos de mudanças diante da sociedade. Há um movimento para que todos acolham a ideia de que a inclusão será muito benéfica para todos, já que só integrar o deficiente não adianta, há necessidade de incluí-lo em todas as atividades para que se sintam iguais diante de todos. (MACHADO; TRES; OLIVEIRA, 2011).

Esse ideário atinge também o ambiente escolar. A escola deve adaptar seu ambiente para melhor receber os alunos deficientes para que consigam frequentar uma escola comum e com todas as adaptações necessárias para uma melhor inclusão.

O conceito de inclusão trouxe diferenciações em relação aos conceitos utilizados anteriormente, como bem colocado por Machado, Tres e Oliveira (2011, p. 159), citando Ferreira (2006):

Diferente da integração, a inclusão pressupõe mudanças na sociedade, para que esta se torne capaz de receber e acolher adequadamente as pessoas portadoras de necessidades especiais; portanto, baseia-se no modelo social. Segundo este conceito, a escola leva em consideração a necessidade do aluno, ocorrendo adaptação do ambiente físico e dos procedimentos educacionais, sendo que todas as pessoas devem ter a oportunidade de serem incluídas na escola comum.

A inclusão vem trazendo consigo mudanças para a sociedade, ela propõe que a escola ofereça oportunidades iguais para todos independente de suas limitações. A escola irá trazer como modelo social a mudança para esse aluno de acordo com suas necessidades.

Como se pode observar, a ideia de inclusão se fundamenta numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia do acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social. A palavra inclusão na sociedade brasileira é “sinônimo” de desafio, por se tratar de uma sociedade intrinsecamente preconceituosa.(RAMOS, 2011, p 394).

A sociedade reconhece a inclusão como um desafio a ser enfrentado já que a mesma é preconceituosa e não oferece oportunidades iguais a todos. A sociedade para se tornar inclusiva

tem que aceitar e não ter mais esse pensamento preconceituoso, para que assim todos tenham os mesmos direitos.

A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelho e utensílios, mobiliário e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas, portanto também da própria pessoa com necessidades especiais. (SASSAKI, 2006).

As pessoas com necessidades especiais enfrentam um processo de adaptação e aceitação diante da sociedade, para que isso aconteça todos tem que apresentar uma mudança significativa, tanto no seu interior quanto do no seu exterior. A estrutura social e seus aparelhos são fundamentais para que a inclusão realmente aconteça de forma significativa.

#### 4 BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO

Outro aspecto a ser tratado refere-se aos direitos a uma educação de qualidade, onde qualquer pessoa não pode privar o aluno com deficiência de ter direitos iguais perante a sociedade e as salas de aula. Esse argumento é bem explicitado por Carneiro (2008, p. 165):

A proposta educacional inclusiva é aquela que vê os alunos com deficiência como titular dos mesmos direitos que os demais. O atendimento educacional e os apoios especiais são instrumentos, às vezes necessários, para que eles tenham acesso a uma educação de qualidade e sem discriminações, mas não podem impedi-los de frequentar o mesmo ambiente que qualquer outro educando.

Todas as pessoas têm direitos iguais diante da sociedade, ou seja, uma pessoa com deficiência tem o mesmo direito para frequentar a escola que ele quiser sem discriminações e preconceitos.

Acreditam os especialistas em inclusão que “as comunidades com diversidades sejam mais ricas, melhores e lugares mais produtivos para viver e aprender” e que “comunidades inclusivas tenham a capacidade de criar o futuro” (SASSAKI, 2006, p.168), daí o desejo de uma vida melhor para todos através da inclusão.

Esse pensamento com certeza influencia muito em nossa sociedade. Com a inclusão todos tem um pensamento aberto sujeito a mudanças criando um futuro promissor onde através da inclusão todos conseguiriam viver melhor.

Ao contrario do que alguns pensam o fato de educando com e sem deficiência passarem a frequentar a mesma turma escolar, em nada prejudica a qualidade do ensino. As alterações necessárias nas praticas de avaliação e de ensino vão gerar uma escola de melhor qualidade do que a atual. (CARNEIRO, 2008, p. 166).

A inclusão é uma ótima solução para os problemas da sociedade. Com a inclusão em sala de aula os preconceitos irão diminuir, pois a convivência com a diferença irá mostrar os benefícios que trazem essa união. Assim a qualidade no ensino poderá melhorar já que a educação será igualitária.

A inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade das Educações Básica e Superior, pois para que aluno com e sem deficiência possam exercer direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas praticas, a fim de atender as diferenças. (CARNEIRO, 2008, p. 147).

A escola tem a função de atender todas as diferenças, por isso a escola tem o dever de se adaptar para receber todas as pessoas para que busquem uma educação igualitária.

Quanto mais sistemas comuns da sociedade adotarem a inclusão, mais cedo se completará a construção de uma verdadeira sociedade para todos – a sociedade inclusiva. (SASSAKI, 2006,).

É essa sociedade que se espera no futuro, onde não haja exclusão por nenhuma parte, a união entre pessoas normais e pessoas com deficiência será o início do fim do preconceito.

Mas não é isso que se observa em prática. Em síntese, compreende-se que, a inclusão de surdos não tem sido mais do que dividir a sala com ouvintes, o que vai contra a ideia do processo de inclusão, já que cabe à escola se adaptar às condições dos alunos e não os alunos se adaptarem ao modelo da escola. (SILVA, 2009).

A inclusão é mais do que um simples fato de colocar um aluno dentro de sala de aula com um professor de apoio, ele precisa ser incluído literalmente, participando de tudo junto com os colegas. A partir do momento que a escola recebe um aluno com deficiência ela tem o dever de se adaptar a ele, já que uma escola sem adaptações traz muitos desafios e dificuldades para o mesmo.

A inclusão escolar, independente do nível de escolaridade, representa, não só atender ao deficiente, mas a todos os alunos, no sentido de introduzir na escola uma cultura de respeito e de mudança de atitude perante o diferente. Isso seria possível através de um programa de ensino com uma filosofia em comum, coordenado por uma equipe constituída por professores, pais, alunos, membros da comunidade e administradores comprometidos com o atendimento à diferença. Como a instituição escolar serve de modelo para o restante de a sociedade no lidar com a pessoa com deficiência, a inclusão favorecerá numa busca pela justiça social. (BUSWELL; SCHAFFNER, 1999 apud MANENTE; RODRIGUES; PALAMIN, 2007, p. 29).

Com a inclusão, a sociedade e a escola só têm a ganhar, pois, é uma forma de mostrar que a diferença só existe na cabeça e no preconceito que é formado para com as pessoas deficientes. Com profissionais capacitados e a ajuda de todos, pode-se transformar a escola em um ambiente capacitado para todos, favorecendo essa convivência entre o deficiente e as pessoas ‘normais’, onde um irá sempre aprender com o outro.

## 5 CONCLUSÃO

Retomamos aqui a pergunta inicial, a saber: quais as dificuldades encontradas para a inclusão do portador de deficiência auditiva na escola regular? Depois da pesquisa é possível enxergar varias exclusões que o aluno com deficiência sofre. Em alguns momentos o preconceito que ele sofre por parte da sociedade é tão grande que chega a agressão. A sociedade não aceita o diferente, o julga incapaz de se incluir.

Observa-se que o deficiente não é incluído nem mesmo no ambiente de referência para o tema, que é a sala de aula. Quando ocorre a inclusão automaticamente a escola já o exclui, uma vez que não tem recursos, estrutura e profissionais adequados para recebê-lo.

Observa-se que na hora da inclusão os professores medem a capacidades dos alunos deficientes auditivos diante da capacidade de aprendizagem de um aluno normal. O lado preconceituoso das pessoas não permite que vejam que um aluno com deficiência possui a mesma capacidade de aprender que os ditos normais, negando-lhes a chance para ele demonstrar isso.

Percebe-se também que os profissionais de escolas regulares apresentam uma defasagem de como se trabalhar com o portador de deficiência, as escolas regulares deveriam proporcionar aos professores maneiras diferentes de como trabalhar com esses alunos. Para que quando enfrentasse esse desafio eles estejam preparados.

Todos têm os mesmos direitos diante da sociedade sem nenhum tipo de exclusão. O aluno com deficiência tem direito a se incluir sem sofrer preconceito. O que parece desconhecido é que a inclusão é uma ótima maneira de se acabar com os preconceitos que existem nas pessoas por parte do diferente.

Analisa-se também que a parceria entre o portador de deficiência com pessoas normais em escolas regulares, contribuirá bastante para o desenvolvimento da sociedade, proporcionando um olhar diferenciado para com as pessoas deficientes e retratando o inicio do fim do preconceito existente em nossa sociedade. Aprender com o diferente muitas vezes traz benefícios enormes e aprendizados significativos para todas as pessoas.

Este trabalho requer um maior aprofundamento sobre quais são as dificuldades encontradas pelo portador de deficiência, em especial pelo deficiente auditivo.

Já que a grande barreira para que a inclusão do deficiente auditivo aconteça, é a falta de preparo dos profissionais e o preconceito que existe onde todos julgam o deficiente auditivo incapaz por sua limitação. O deficiente auditivo no processo educativo já foi julgado até mesmo como incapaz de desenvolver qualquer tipo de inteligência, mas grandes estudiosos afirmam que a parceria entre surdos e ouvintes irão trazer mudanças significativas para a educação e a sociedade. Perante isso especialistas acreditam que os lugares onde há inclusão são mais produtivos e melhores para se viver. Espera-se que futuramente o valor e o reconhecimento das pessoas com deficiência auditiva aconteça e que todo esse estudo sirva para conhecimento e estímulo para uma sociedade mais desenvolvida e igualitária.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:** possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2008.

ESPOTE, R.; SERRALBA, C. A.; COMIN, F. S. Inclusão de surdos: revisão integrativa da literatura científica. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 18, n. 1, p. 77-88, jan./abr. 2013

FELICIANO, B. S. **A inclusão de pessoas com deficiência auditiva na escola regular.** São Paulo: Mackenzie, 2010.

FONSECA, A. K.; CAPELLINE. F. M. L. V. LOPES JUNIOR. J, Flexibilidade e adaptação curricular no processo de inclusão escolar. In VALE. M. G. T. do, MAIA. B. A. C (Orgs.). **Aprendizagem e comportamento humano.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 1, p. 17-33

MACHADO, M. B.; TRES, R.; OLIVEIRA, L. A. de. Inserção do deficiente auditivo ou surdo no Ensino Superior da Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus de São Miguel do Oeste. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 156-164, jul./dez. 2011

MANENTE, M. V.; RODRIGUES, O. M. P. R.; PALAMIN, M. E. G. Deficientes auditivos e escolaridade: fatores diferenciais que possibilitam o acesso ao ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 1, p. 27-42, jan./abr. 2007

MASSOT, C. C. M. **Estudante com necessidades especiais.** Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SASSAKI, R. K. **Inclusão Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro:Wva, 2006. p. 17-168.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE , Samira; GESUELI, Zilda Maria (Orgs.). **Cidadania, surdez e linguagem:** língua de sinais e aquisição da escrita. São Paulo: Gesueli, 2003. Cap. 8, p. 147-158.

RAMOS, D. L. O direito constitucional á inclusão do deficiente auditivo na rede regular de ensino: um estudo de sua eficácia no município de Campos Novos. **Revista da Esmesc**, [S. l.], v. 18, n. 24, p. 30-40, 2011.

SILVA, M. C. da. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores de classes inclusivas.** Recife: FSH, 2009.